

66 anos
da Petrobrás

Hora de comemorar, hora de lutar

A Petrobrás completa 66 anos, com uma história marcada por resistência, sucesso e superação.

Desde que foi criada, em 03 de outubro de 1953, é alvo de disputas, cobiças e ataques.

A maior empresa brasileira nasceu das lutas populares, impulsionadas na década de 40 pela campanha “O petróleo é nosso”, para que o país pudesse ser uma nação desenvolvida e livre da dependência estrangeira.

Desde então, a Petrobrás vem cumprindo essa missão, com muito sucesso e dedicação dos seus trabalhadores. Construiu o maior parque de refino da América Latina, desenvolveu a indústria nacional, tornou o Brasil autossuficiente e descobriu o Pré-Sal, que contém as maiores reservas de petróleo da atualidade.

Com tantas conquistas em um setor tão estratégico para o mundo, a Petrobrás tornou-se alvo de muitos interesses. Mas nunca antes em sua história, a empresa esteve sob risco de completa desintegração, como está agora.

De todo o patrimônio estatal privatizado no Brasil nos últimos cinco anos, cerca de 50% pertenciam à Petrobrás. É o maior desmanche já ocorrido na indústria mundial de petróleo.

O desmonte da empresa aprofunda ainda mais a crise econômica. Segundo o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (INEEP), sem os investimentos da Petrobrás, a cadeia do setor de óleo e gás deixou de gerar mais de R\$ 100 bilhões para o PIB, entre 2014 e 2018. Como consequência, 2,5 milhões de postos de trabalho foram fechados, o que representa 19% da atual taxa de desemprego.

Para entender o que está acontecendo com a nossa maior empresa e lutar contra o seu desmonte, é preciso conhecer a história da Petróleo Brasileiro S.A. Uma história que reflete as lutas recentes do povo por soberania, desenvolvimento e justiça social.

A Petrobrás sempre esteve a serviço do Brasil. É hora dos brasileiros unirem força pela Petrobrás

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
outubro
de 2019

Jorrou petróleo na Bahia. É nosso e ninguém tasca



Bahia,
1939

A descoberta do petróleo no Brasil se deu, em área terrestre, na Bahia, em 1939, no bairro do Lobato em Salvador. Era o governo de Getúlio Vargas e nacionalistas se mobilizavam para que o Estado assumisse o controle das reservas brasileiras, antes que as multinacionais se apropriassem do nosso petróleo. Em 1941, foi descoberto o primeiro campo de produção comercial, em Candeias, no Recôncavo Baiano.

As multinacionais aumentaram a pressão para explorar o petróleo brasileiro, mobilizando estudantes, militares, intelectuais e políticos a favor da nacionalização. Em abril de 1948, foi lançada a campanha “O Petróleo é nosso”, uma importante frente de resistência contra os entreguistas e de pressão sobre o governo e parlamentares.

Em dezembro de 1951, Getúlio Vargas enviou ao Congresso um projeto de lei para criação da empresa nacional de petróleo. A lei levou dois anos para ser aprovada e foi sancionada pelo presidente em 03 outubro de 1953. Nascia a Petróleo Brasileiro S.A. com as atribuições de pesquisa, exploração, refino, transporte e sistema de dutos.



Petrobrás fortalece o Brasil e impulsiona a indústria nacional

RLAM,
1953

A criação da Petrobrás impulsionou a indústria nacional e o desenvolvimento regional do Brasil. A primeira refinaria estatal (RLAM), inaugurada em 1950, na Bahia, antes mesmo da criação da Petrobrás, foi logo incorporada à empresa em 1953, possibilitando o desenvolvimento do Polo Petroquímico de Camaçari, o primeiro grande complexo industrial do país.

Dois anos depois, em 1955, a Petrobrás colocou em produção a Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), e, em 1961, inaugurou a REDUC, na Baixada Fluminense. As duas refinarias representaram um marco para o desenvolvimento industrial das regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Nos anos seguintes, foram inauguradas refinarias no Ceará (LUBNOR - 1966), em Minas Gerais (REGAP-1968), no Rio Grande do Sul (REFAP-1968), em Campinas (REPLAN-1972), no Paraná (SIX-1972 e REPAR-1977) e em São José dos Campos (REVAP-1980). Além disso, em 1974, a Petrobrás incorporou as refinarias de Manaus (REMAN) e de Mauá (RECAP), que eram privadas.

A estatal foi fundamental para o desenvolvimento regional do Brasil e a integração do país. Com as crises internacionais do petróleo, que abalaram o mundo na década de 70, a Petrobrás ganhou mais importância estratégica. Os governos militares priorizaram investimentos não só para a construção de refinarias, como redes de dutos e terminais, fábricas de fertilizantes, petroquímicas, criação da BR Distribuidora e em pesquisas, que levaram às descobertas de petróleo no mar.

Cenpes,
1966

Líder em tecnologia e exploração em águas profundas

Até a primeira metade dos anos 60, a Petrobrás só explorava petróleo em terra. A partir da inauguração do novo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes), em 1966, a empresa passou a investir em explorações no mar. Em 1968, foi perfurado o primeiro campo de petróleo marítimo, no litoral de Sergipe.

Mas, foi em 1973 que a Petrobrás iniciou um novo ciclo em sua história, com a descoberta de grandes reservas na Bacia de Campos, entre o litoral norte do Rio de Janeiro e o sul do Espírito Santo. Começava uma jornada tecnológica para extrair petróleo no fundo do mar. Na década seguinte, a empresa descobriu reservas gigantescas na região e teve que vencer novos desafios para fazer perfurações a mais de 2.000 metros de profundidade.

Na época, as principais empresas do setor desistiram de explorar petróleo em plataformas marítimas de

grandes profundidades, levando a Petrobrás a desenvolver tecnologias próprias e a investir na engenharia nacional. A estatal tornou-se líder mundial na exploração de águas profundas, acumulando prêmios e recordes internacionais, e a Bacia de Campos a principal área de produção do Brasil. De 7,2 mil barris diários de petróleo extraídos inicialmente, a região passou a produzir mais de 1,5 milhão de barris por dia, possibilitando o país atingir a autossuficiência em 2006.

Nos anos 90, com a ascensão dos governos neoliberais, várias subsidiárias da Petrobrás foram privatizadas e extintas e os investimentos da empresa, drasticamente reduzidos. O então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) aprovou no Congresso, em 1997, uma lei que acabou com o monopólio da Petrobrás e abriu as atividades de petróleo para as multinacionais. Mais de 35% das ações da empresa foram vendidas na Bolsa de Nova Iorque e uma de suas refinarias, a REFAP, teve 30% dos ativos privatizados. O governo ainda tentou alterar o nome da estatal para Petrobrax, mas voltou atrás após forte reação nacional.

Da autossuficiência à descoberta do Pré-Sal

A partir de 2003, a Petrobrás passou por uma nova guinada, voltando a receber grandes investimentos que a levaram a alcançar o pódio das maiores empresas de energia do mundo. Sob o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a estatal foi redirecionada para ser o principal motor do desenvolvimento e crescimento econômico que o Brasil viveu até meados de 2014.

A Petrobrás implementou projetos de expansão nas áreas de refino, exploração e produção, gás e energia, petroquímica, fertilizantes e biocombustíveis. Ao longo desse período, tornou o Brasil autossuficiente em petróleo, descobriu o Pré-Sal, dobrou a sua produção diária (atingiu em agosto o recorde de 3 milhões de barris) e quintuplicou as reservas de petróleo do país, que saltaram de 11 bilhões de barris para mais de 50 bilhões, se levarmos em conta apenas o que já foi licitado no Pré-Sal.

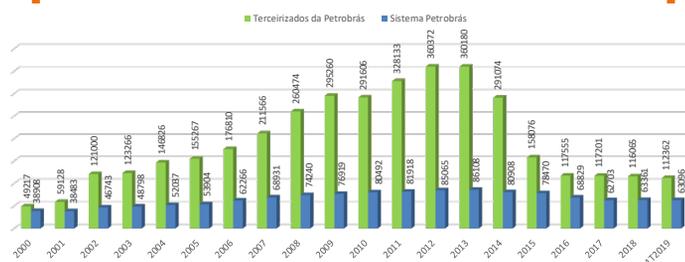
Especialistas estimam que o Pré-Sal contenha mais de 150 bilhões de barris de petróleo de alta qualidade. Para atingir essa nova fronteira, localizada entre o litoral do Espírito Santo e o de Santa Catarina, a até 7 mil metros de profundidade, a Petrobrás teve que perfurar mais de 2 mil metros de sal. Isso só foi possível, em função dos investimentos que recebeu, tanto em estrutura, quanto em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias.

Com pouco mais de 10 anos de atividade, o Pré-Sal já é responsável por 60% de todo o petróleo produzido no país. Graças a ele, a Petrobrás tem hoje reservas superiores as da Shell, Exxon Mobil e British Petroleum. Os gigantescos campos de Lula, Libra e Búzios, operados pela estatal brasileira, são considerados as maiores descobertas de petróleo do mundo.

Entre 2001 e 2013, os investimentos da Petrobrás saltaram de R\$ 9,2 bilhões para R\$ 104 bilhões. A empresa aumentou em 700% os investimentos em pesquisa e tecnologia, elevou suas reservas de petróleo de 11 bilhões para 16 bilhões de barris, ampliou e modernizou as refinarias (construção da Abreu e Lima/PE e aumento de 37% da capacidade de refino), dobrou o número de trabalhadores concursados (de 38 mil para 80 mil) e gerou mais de 350 mil postos de trabalho terceirizados.

governo
Lula,
2003

Com a política de conteúdo local, criada pelo governo Lula, os investimentos da Petrobrás foram redirecionados para a indústria nacional. O impacto econômico da cadeia produtiva sobre o PIB saltou de 3% para 13%. Se na década de 90, plataformas, navios e equipamentos eram contratados no exterior, a partir de 2003 a maior parte das encomendas da Petrobrás passou a ser feita no Brasil, contribuindo para que o país alcançasse o pleno emprego. A indústria naval, por exemplo, que em 2002 empregava 7 mil trabalhadores, chegou em 2014 com 80 mil operários.



Em 2005, pela primeira vez em sua história, a Petrobrás conquistou o grau de investimento das agências de avaliação de riscos.

Defender a Petrobrás é defender o Brasil

Você sabia?

Cada R\$ 1 bilhão que a Petrobrás investe em exploração e produção de petróleo gera R\$ 1,28 bilhão para o PIB e 26.319 ocupações.

Cada R\$ 1 bilhão que a Petrobrás investe em refino gera R\$ 1,27 bilhão para o PIB e 32.348 ocupações.

A Petrobrás já recebeu três vezes o prêmio internacional OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions, o maior reconhecimento da indústria de petróleo, considerado um "Oscar" do setor. A estatal brasileira é uma das poucas petrolíferas que conseguiu esse feito, ao ser premiada em 1992, 2001 e 2015 por desenvolver tecnologias de ponta para explorar petróleo em águas profundas e ultraprofundas, vencendo enormes desafios.

Os ataques que a Petrobrás vem sofrendo desde 2014, quando teve início a Operação Lava Jato, abriram caminho para uma feroz disputa em torno dos seus ativos estratégicos. Após o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, em 2016, setores do mercado financeiro e as petrolíferas estrangeiras passaram a ditar os rumos da empresa, aumentando a pressão para a sua privatização.

Uma das primeiras mudanças estruturais que a Petrobrás sofreu foi na política de preços dos derivados, que passou a ser vinculada ao mercado internacional, deixando o consumidor refém das crises de petróleo. Com isso, o preço médio do litro da gasolina, que em 2013 era de R\$ 2,98, hoje, está acima de R\$ 5,00.

Nesses últimos quatro anos, a empresa vem passando por cortes drásticos de investimentos, privatizações e abandono de áreas estratégicas para o país, como petroquímica, fertilizantes, biocombustíveis, gás e energia e toda a parte de logística, na contramão das grandes petrolíferas.

A atual gestão da Petrobrás também anunciou o fechamento e a venda de unidades nas regiões Norte, Nordeste e Sul, o que aumentará ainda mais as já altas taxas de desemprego do país. O presidente da empresa, Roberto Castello Branco, e o ministro da economia, Paulo Guedes, já afirmaram que pretendem privatizar por completo a estatal até o final do governo Bolsonaro.

Os militares, que tiveram um papel preponderante na defesa do monopólio estatal do petróleo, na criação da Petrobrás e no seu desenvolvimento nos anos 70, hoje são coniventes com o desmanche, privatização e desnacionalização da empresa.

O QUE ESTÁ SENDO PRIVATIZADO?

- 8 refinarias
- 2.226 quilômetros de dutos
- 13 terminais
- 70 campos de petróleo em mar e em terra
- Fábricas de fertilizantes da Araucária Nitrogenados (PR) e da UFN-III (MS)
- Liquigás
- Usinas de biocombustíveis de Candeias (BA) e Montes Claros (MG)
- Termelétrica do Amazonas

O QUE JÁ FOI VENDIDO POR TEMER E BOLSONARO?

- BR Distribuidora
- Transportadora Associada de Gás (TAG)
- Nova Transportadora do Sudeste (NTS)
- Petroquímica Suape (PE)
- Usina de Biocombustível Belém Bioenergia Brasil (AM)
- Usina de Biocombustível Guarani (7 plantas em SP e 1 na África)
- Termelétricas Celso Furtado e Rômulo Almeida (BA)
- Participações em campos do Pré-Sal: Carcará, Tartaruga Verde, Iara e Lapa
- 34 campos terrestres
- 10 concessões nas Bacias de Campos e Santos
- 7 sondas de perfuração
- Diversos ativos no exterior